

Juventudes numa perspectiva missionária

Genilson Sousa da Silva¹

Resumo: A temática sobre a evangelização nos jovens foi discutida na Conferência Nacional dos Bispos do Brasil- CNBB, na sua última 61ª assembleia Geral. Já em 2005, Dom Sergio Castriani, na época, presidente da Comissão para ação Missionária da CNBB falava da preocupação que a Igreja deveria ter com as juventudes numa linha missionária. Sua intuição fortaleceu a Juventude Missionaria na Igreja do Brasil como serviço missionário juvenil nas Dioceses. Esse caminho histórico precisa ser visto como ato segundo, a partir da presença dos jovens atuantes no contexto atual, em uma Igreja em saída. Tais jovens precisam de formação, apoio e orientações numa consciência missionária. O presente artigo tem como objetivo impulsionar a reflexão da Missão da Igreja e sua natureza, diagnosticar iniciativas missionárias em nível nacional e local, e propor um caminho junto às juventudes nas ações formativas missionárias. Para que a Igreja desempenhe uma melhor atenção às juventudes, é fundamental um caminho sinodal missionário. A metodologia está pautada por dados bibliográficos a respeito da temática, tendo em vista a atividade da Juventude Missionária do Brasil. Por fim, aponta metas e caminhos sinodais na construção de intercâmbios conjuntos com os diversos carismas juvenis na perspectiva missionária.

Palavras-chave: Juventudes. Igreja do Brasil. Missão.

INTRODUÇÃO

A temática sobre a evangelização nas juventudes foi discutida na Conferência Nacional dos Bispos do Brasil-CNBB, na sua 61ª assembleia Geral, 2024. Essa atenção às juventudes já havia sido discutida em 2005, por Dom Sergio Castriani. Na época em que era presidente da Comissão para ação Missionária da CNBB, ele falava da preocupação da Igreja com as juventudes numa linha missionária. De suas intuições fortaleceram-se animações missionárias juvenis e surgiu a potencialização da Juventude Missionária na Igreja do Brasil, como serviço missionário juvenil nas Dioceses.

A Juventude Missionária, em 2025, celebra 20 anos de história junto às Obras Missionárias e na Igreja do Brasil. Nesse percurso, muitas iniciativas foram realizadas, com um número considerável de pessoas envolvidas. Dessas iniciativas, uma gama de reflexões sobre a juventude foi desenvolvida e, claro, foram desenvolvidas outras mais sobre a missão eclesial. Nessa caminhada de duas décadas, a JM tentou avançar para águas mais profundas, além do seu carisma e sua identidade, ou melhor, tentou aprofundar sua responsabilidade missionária junto aos demais carismas missionários, bem como as atividades pastorais deles decorrentes. Mas, nem sempre foi fácil articular essa caminhada conjunta, muito embora sua missão seja a de despertar em todos os jovens uma atuação junto às Obras, na Igreja do Brasil.

¹ Mestre em Teologia pastoral pela Universidade Católica de Pernambuco-UNICAP. Doutorando em Teologia Sistemático-Pastoral, junto ao PPGTeo da PUC-Rio. Email: genilsonsousadasilva@gmail.com

O presente artigo persegue seu escopo, por meio da análise de alguns documentos da Igreja sobre a missionariedade e a juventude; a Juventude Missionária nas Obras Missionárias; a atuação nas Igrejas do Brasil e aponta novos horizontes para um caminho missionário sinodal, nas Juventudes na Igreja do Brasil numa perspectiva missionária. Assim, este texto tem também o objetivo de mostrar a atividade a serviço da evangelização nas Igrejas locais e na sua missão universal, através das juventudes nas suas diversas expressões na missão universal. Segue-se a metodologia dos dados bibliográficos a respeito da temática e as ações da atividade da Juventude Missionária e os novos horizontes avistados pelas juventudes na Igreja católica no Brasil.

1 DOCUMENTOS NORTEADORES

A Igreja, nos últimos anos, vem, com maior intensidade, oferecendo luzes sobre o protagonismo juvenil no processo de evangelização. Isso foi sendo animador para os grupos da pastoral da Juventude como outros grupos. Eles foram marcados com pistas iluminadoras, principalmente a partir da 5ª Conferência Latino-Americana e Caribenha, em Aparecida/SP – 2007), que acenou para a missão dos discípulos a serviço da vida plena, dentre eles os jovens, já lembrados desde a Conferência de Puebla (1979).

Na época, o documento enfatizou que os adolescentes e jovens formavam a maior parte da População da América Latina e do Caribe e olhou para eles como o futuro da Igreja. Mas, estes, além de ser o futuro, são o presente de Deus no hoje da história. De fato, os jovens “por sua generosidade, são chamados a servir a seus irmãos, especialmente aos mais necessitados, com todo o seu tempo e vida” (DAP, 2007, p. 199). Não é apenas no amanhã que os jovens são testemunhas de serviço e doação, é na sua juventude, na sua realidade concreta de jovem missionário, comprometido com a sua realidade e com o anúncio do Evangelho.

Além disso, o Documento aponta outra característica juvenil: “as novas gerações são chamadas a transmitir a seus irmãos jovens, sem distinção alguma, a corrente de vida que procede de Cristo e a compartilhá-la em comunidade, construindo a Igreja e a sociedade” (DAP, 2007, p. 199). Ou seja, são jovens evangelizando outros jovens.

Não obstante, o Documento de Aparecida traz alguns desafios enfrentados pelas juventudes, dentre eles: as sequelas da pobreza que atingem o crescimento harmônico da vida dos jovens e geram exclusão, socialização alienante e novas formas de expressões culturais de forma global que afetam as realidades pessoais e sociais. Outros desafios são as crises familiares, com suas diversas carências afetivas e seus conflitos emocionais; a falta de sentido, a falta de esperança e de referência significativa na vida dos jovens (DAP, 2007, p.199).

O sínodo para as juventudes, em 2018, trouxe o olhar que cada jovem tem sobre seu hoje, além de enfatizar que eles não apenas são o futuro, mas eles

são o presente, o estão enriquecendo com sua presença. Um jovem já não é mais uma criança, está em um momento da vida em que come-

ça a assumir diversas responsabilidades, participando com os adultos no desenvolvimento da família, da sociedade, da Igreja” (FRANCISCO, 2018, p.37).

É com esse olhar do presente, numa perspectiva missionária, que Igreja deve se voltar com atenção para cada jovem, e não apenas pensar coisas ou atividades para as juventudes. Pelo contrário, é preciso ver o que há neles de positivo e o que potencializa sua formação, preparando-os para uma vida e consciência missionárias neste mundo. No entanto, é preciso escutar as juventudes com mais disponibilidades e atenção.

A escuta aberta e sensível aos jovens gera confiança e empatia, pois “a escuta é um valor profundamente humano, um dinamismo de reciprocidade, em que alguém dá um contributo ao caminho do outro e recebe outro para si mesmo” (FRANCISCO, 2023, p.93). É o que destacou o Papa no relatório síntese da assembleia sinodal. Essa escuta foi lembrada no relatório que menciona: “os jovens, cujo pedido de escuta e acompanhamento ecoou com força no Sínodo que lhes foi dedicado e na assembleia que confirma a necessidade de uma opção preferencial pelos jovens” (FRANCISCO, 2023, p. 2023).

Para isso, o Sínodo destacou a importância de pessoas abertas, com um coração generoso, acolherem tantos dons, carismas, talentos das juventudes. Necessita-se de pessoas que tenham “a capacidade de encontrar caminhos onde outros só veem muros, é habilidade de reconhecer possibilidades onde outros veem apenas perigos” (FRANCISCO, 2018, p. 38).

O Sínodo da juventude contribuiu para visualizar as juventudes no mundo. Mostrou-se de fato a existência de uma diversidade juvenil. Nesse caso, pensar as juventudes na missão e na universalidade não é olhar apenas para o pequeno mundo de cada jovem, mas para a diversidade de juventudes com desafios comuns e ousadias concretas, que podem estar numa sintonia universal de mudanças significativas, caminhando junto no compromisso de uma fraternidade universal. Assim, o Papa motivou os jovens a serem construtores de um mundo melhor tendo eles como protagonistas da mudança (FRANCISCO, 2018, p.99).

De fato, nos dias atuais, para cada jovem ser protagonista na ação de Deus no mundo é preciso também da abertura e disponibilidade corajosa. Por isso, o Papa pede:

Queridos jovens, por favor, não ficais na varanda olhando a vida, mergulheis nela. Jesus não ficou na varanda, mergulheis nela como fez Jesus. Mas acima de tudo, de um jeito ou de outro, sejais lutadores pelo bem comum, sejais servidores dos pobres, sejais protagonistas da revolução da caridade e do serviço, capazes de resistir às patologias do consumismo e do individualismo superficial (FRANCISCO, 2018, p. 99-100).

Nesse caminho, a Igreja precisa fortalecer a vitalidade missionária nas juventudes. Deve ver os jovens não como meros receptores de uma mensagem, mas como pessoas que se encontram com Jesus Cristo e dEle se fizeram discípulos para fazê-lo conhecido e amado.

Como indica a *Evangelii Gaudium*: “evangelizar é o amor que recebemos de Jesus, aquela experiência de sermos salvos por Ele que nos impele a amá-Lo cada vez mais” (FRANCISCO, 2014). O papa pontua que “sabemos bem que a vida com Jesus se torna muito mais plena e, com Ele, é mais fácil encontrar o sentido para cada coisa. É por isso que evangelizamos” (FRANCISCO, 2014).

Do encontro apaixonante com Jesus, os jovens anunciam alegremente em todos os lugares e em toda parte a Boa Nova no hoje da história, com as suas vidas frente aos desafios que tentam arrastá-los para outros caminhos, em boa parte desumanos e sem vida. Assim, Francisco (2018, p. 100) afirma: “Jovens não deixem que o mundo os arraste a compartilhar apenas coisas ruins ou superficiais. Tornais-vos capazes de ir contra a corrente e compartilhar Jesus, comunicando a fé que ele vos deu de presente”.

Cada jovem é uma luz que irradia a todos, pois como foram iluminados, também são luminares nos diversos ambientes: culturais, religiosos, geográficos, existenciais e digitais. Porém, isso não significa que seja fácil, principalmente, na vida dos próprios jovens. Mas, o importante é ser uma semente de esperança para um mundo de polarização política e religiosa que afeta vários povos, as pequenas comunidades, as minorias periféricas e existenciais.

Os jovens são colaboradores de Deus no mundo de hoje, na escuta sinodal missionária. E é nessa perspectiva que o Papa Francisco afirma:

Amigos, não esperem o amanhã para colaborar na transformação do mundo com sua energia, sua audácia e sua criatividade. Vossa vida não é um enquanto isso. Sois o agora de Deus, que os quer fecundos. Porque é dando que se recebe, e a melhor maneira de preparar um bom futuro é viver o presente com entrega generosidade (FRANCISCO, 2018, p. 102).

Os jovens têm uma bela missão no mundo. Eles, numa vivência integral da fé, podem contribuir para uma igreja em saída missionária como principal e mais sagrada atividade, não de forma isolada da Igreja, mas na participação e na comunhão com toda Igreja no mundo. Sem pensar somente em si mesmos, mas organizados na sintonia com os diversos grupos e carismas que nasceram para evangelizar com suas vidas doadas.

Nesse artigo, enfatiza-se a atividade da Juventude missionária e como ela pode caminhar mais efetivamente na comunhão no serviço juvenil com os demais carismas, movimentos, que são tantos, no território brasileiro na caminhada missionária “ajudando todos os discípulos, todos missionários, na vitalidade fraterna de comunidades locais que experimentam a suave e confrontante alegria de evangelizar” (FRANCISCO, 2023, p. 55). Nesse sentido, ajuda a todos os jovens envolvidos consciente na missão de Deus como responsabilidade essencial na sinodalidade entre os jovens, mas ajuda todos os níveis eclesiais, inclusive numa esfera pessoal de cada cristão na sua missão no mundo (2023,55).

2 JUVENTUDE MISSIONÁRIA NAS OBRAS MISSIONÁRIAS

A Juventude Missionária (JM) é uma atividade da Pontifícia obra de Propagação da Fé no Brasil. Ela nasceu a partir das intuições missionárias nas juventudes, em 2005, em consequência da experiência na Obra da Infância e adolescência missionária, em algumas dioceses do Brasil. Desde então, seguiu como atividade na Obra de Propagação da Fé (*Propaganda Fidei*), com o objetivo de promover e manter o espírito missionários nos jovens, principalmente, na atitude samaritana com os mais necessitados. A atitude samaritana para com os mais vulneráveis ocorre nas realidades locais, mas com um olhar missionário universal, ou seja, em um testemunho eclesial para todo o mundo.

A Obra nasceu em Lyon, na França, em 1822. Foi fundada por uma jovem leiga que tinha apenas 20 anos. Ela cria a obra como meio de poder participar da missão da Igreja com ardor e entusiasmo por meio da oração, do sacrifício e da solidariedade, Tripé das Obras missionárias.

A obra tornou-se uma rede de Oração e solidariedade missionária em Lyon. Cem anos depois, o Papa Pio XI a reconheceu como obra Pontifícia a serviço de toda a Igreja com as demais Obras. Essa obra inspirou a criação do Dia Mundial das Missões, como forma de motivação e animação de todo povo de Deus, no compromisso missionário com as Igrejas locais, na comunhão missionária universal.

No Brasil, a obra está articulada com as demais obras, formando as Pontifícias Obras Missionárias, oficialmente estruturadas desde 1978. Hoje, a sede se encontra em Brasília, na atuação junto à comissão para Ação Missionária da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil e as instituições afins. A Obra desenvolve três atividades diretamente pela sua secretaria: Famílias Missionárias, Idosos e Enfermos Missionários e a atividades da Juventude Missionária.

A Juventude Missionária teve sua estruturação e organização em 2005, sendo o padre Victor o secretário da Obra a desenvolver roteiros e atividades para o desenvolvimento da missão juvenil, junto à Comissão e à equipe das Pontifícias Obras Missionárias. Foram passos significativos da obra, voltada a esta atividade Missionária.

3 ATUAÇÃO DA JUVENTUDE MISSIONÁRIA NO BRASIL

A atuação da Juventude Missionária oferece um olhar amplo e integrador sobre a realidade, promovendo uma ação evangelizadora que sinaliza a comunhão e a participação das Igrejas Local e Universal junto às juventudes do Brasil. A atividade está atualmente presente em 45 diocese, em 22 estados, e em 138 grupos. Esses dados são do levantamento da última sondagem pela secretaria da JM. A atuação junto às comunidades, paróquias e dioceses ocorre no intuito de despertar a vivência comunitária; convidando os/as jovens a se colocarem “em saída”, conscientes de sua missão na Igreja local com um ardor universal. Para bem organizar

esta atividade, cinco caminhos são indicados: Carisma, Vida em grupo, Metodologia, Ações missionárias, Jornada do Jovem Missionário e Corrente solidária.

Primeiro. O carisma, a Juventude Missionária é uma atividade missionária juvenil. O seu objetivo visa a despertar, avivar, formar e manter o espírito missionário universal dos jovens, ajudando-os na missão, em âmbito local e universal. Esse serviço é animado pelas Pontifícias Obras Missionárias, por meio da Propagação da Fé, cujos objetivos visam a favorecer: a educação, especialmente dos jovens; a prática da justiça, por meio da informação e do conhecimento da Doutrina Social da Igreja. Educação, sentido de justiça e ações solidárias emergem como atitudes missionárias junto aos mais pobres e fazem daqueles que as realizam hóstias vivas ao Senhor (JOÃO PAULO II, 1990, p. 83).

Trata-se, portanto, de ajudar a despertar o compromisso evangelizador entre os jovens, sempre numa perspectiva mais ampla, não reduzida a algumas atividades. Trata-se de viver a essência paradigmática de todos os jovens a serviço da missão de Deus no mundo. Em suma, é um chamado a caminhar com as diversas expressões juvenis, tanto nas atividades programáticas quanto na participação consciente de sua missão no mundo com toda a Igreja.

Segundo. Vida em grupo e Metodologia. Os jovens de 14 a 30 anos são convidados a viver uma espiritualidade missionária, em pequenos grupos e em suas comunidades eclesiais. Realizam a vida em grupo através de uma metodologia de 4 áreas integradas: Realidade missionária, Espiritualidade missionária, Compromisso missionário e Testemunho missionário.

Terceiro. Ações missionárias, denominadas sem Fronteiras. Além das atividades em grupo, fazem-se necessários compromissos missionários pessoais, comunitários e além-fronteiras, por meio de pequenas visitas missionárias. Elas podem acontecer em nível de grupo de base, paroquial, diocesana, estadual e nacional. O termo sem fronteiras, surgiu oficialmente em 2016, em nível nacional e possibilita a oportunidade da participação dos jovens os países do CONI Sul.

Essa ação já acontecia nas comunidades enquanto pequenas ações missionárias juvenis. Utilizava-se muito o termo “missão jovem”. Com o passar dos anos, foi-se refletindo nas POM a importância das ações missionárias e da missão. Estas indicavam aquilo que é constitutivo do ser cristão e ser Igreja, na sua própria natureza. Nesse caso, ações missionárias são atividades esporádicas que potencializam em tempo e lugar a presença dos jovens em visitas missionárias nas comunidades.

Quarto. A Jornada do Jovem Missionário. Para uma maior integração dos grupos de base existentes, a JM, em 2015, criou a Jornada do Jovem Missionário-JJM. Ela tem por objetivo oferecer um caminho formativo aos jovens missionários, fortalecendo a formação integral da JM no Brasil, através do estilo de vida, inserido na espiritualidade do seguimento de Jesus. Assim, apresenta-se a cada ano uma temática para ser vivenciada nos grupos em suas realidades específicas.

Quinto. A Corrente Solidária. A Jornada segue a metodologia das quatro áreas integradas e tem como compromisso a Corrente solidária. A corrente é inspirada na ação da fundadora da Obra da Propagação da Fé, Paulina Jaricot, numa rede de oração e solidariedade para uma realidade missionária. Dessa forma, a Corrente se destina a colaborar com projetos em realidades missionárias, que contam com a presença de missionários e missionárias além-fronteiras. Ela ocorre por meio de doações que são fruto do sacrifício pessoal e comunitário dos grupos de base, em comunhão com demais atividades da Pontifícia Obra da Propagação da Fé.

4 HORIZONTES PARA UM CAMINHO MISSIONÁRIO SINODAL NAS JUVENTUDES NA IGREJA DO BRASIL

Durante a última assembleia geral da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB), foram discutidos temas prioritários, incluindo o Relatório Anual do Presidente, o Jubileu de 2025 “Peregrinos da Esperança”, o Sínodo sobre “Por uma Igreja Sinodal – Comunhão, Participação e Missão”, e os desafios e oportunidades para a evangelização das juventudes.

Dom Vilson Basso, bispo de Imperatriz (MA) e presidente da Comissão Episcopal para a Juventude da CNBB, destacou a necessidade de um novo despertar para as juventudes, mencionando a importância da presença jovem na Igreja e suas expectativas para o futuro, tanto no Brasil quanto no mundo. Ele também abordou questões como a Iniciação à Vida Cristã, as preocupações com causas sociais, a formação de novas lideranças jovens, a proximidade com lideranças e assessores eclesiais nas dioceses, e o aumento dos jovens “desigrejados” (JOVENS CONECTADOS, 2024).

Outro ponto importante abordado foi a falta de unidade entre carismas, movimentos, congregações religiosas e pastorais juvenis. Os jovens participantes destacaram que “unidade não é uniformidade” e enfatizaram a necessidade de estratégias para uma saúde integral dos jovens e uma maior proximidade com influenciadores nas redes sociais. A espiritualidade missionária, como a alma dos grupos e carismas juvenis, é crucial para compreender que a Igreja é, por natureza, missionária e nasceu para evangelizar.

Durante a assembleia, a Comissão contou com a participação de bispos experientes em juventudes, como Dom Eduardo, bispo de Jaboticabal (SP), Dom Gilson, bispo de Nova Iguaçu (RJ), e Dom Darley José Kummer, bispo auxiliar de Porto Alegre (RS). Eles compartilharam suas experiências e percepções sobre a evangelização e sua relação com a juventude, refletindo o caminho percorrido pela Igreja tanto no contexto universal quanto no contexto brasileiro.

Além disso, é relevante lembrar a história da Comissão Missionária Nacional, especialmente a reflexão de Dom Sérgio Castriani, já mencionado neste artigo, sobre a importância de despertar o ardor missionário nas juventudes (POM, 2019, p.33). Após discussões e propostas, a comissão apresentou as Obras Missionárias, que possibilitaram o crescimento da

Juventude Missionária (JM) no Brasil. Ao celebrar os 20 anos da JM, em 2025, há uma preocupação renovada em preparar grupos e assessores e acompanhar as atividades existentes numa juventude em saída. A JM pretende dar um novo passo, a partir da secretaria da Obra da POPF e ao oferecer um serviço de animação e formação missionária por meio de parcerias. Estas têm por objetivo fortalecer a missão universal e a comunhão nas igrejas locais de uma forma mais sinodal, sem que cada um perca seu carisma e sua atividade. Que seja despertado nos jovens tanto um percurso formativo para a vocação missionária quanto um aprofundamento, claro e efetivo, de sua importância em nossas dioceses em toda a Igreja do Brasil.

Assim, a JM, junto à secretaria, aponta para parceria de um congresso missionário que está na proposta do plano trienal. De imediato, a proposta é envolver não somente os jovens da JM, mais também os grupos juvenis de todo o Brasil, promovendo a cooperação missionárias entre as juventudes com apoio da Pontifícia Obra da Propagação da Fé (POPF), das Pontifícias Obras Missionárias e das Igrejas locais. O objetivo principal das obras é promover o espírito missionário universal em meio ao Povo de Deus, expressando o testemunho missionário através de cooperação espiritual e material na evangelização, incluindo as ações juvenis.

Nesse contexto, a atividade da POPF aponta para algo significativo que pode envolver as Igrejas locais do Brasil, ajudando os jovens no seu processo formativo pessoal e comunitário. É seu objetivo ajudar na reflexão sobre pedagogia do encontro com Jesus, como caminho essencial para os jovens, numa experiência enriquecedora que lhes permita se tornarem anunciadores da esperança. Espera-se que, através da escuta da Palavra e do compromisso com a transformação de suas realidades, os jovens celebrem a vida em suas diversas dimensões e responsabilidades como cidadãos que contribuam para a sustentabilidade e o desenvolvimento global e eclesial.

Assim, observa-se que na Igreja do Brasil há várias iniciativas e experiências, desde as dioceses até as atividades regionais. As ações são sugestivas e indicadoras para que se trabalhe a missionariedade nos jovens numa profunda sintonia eclesial. De fato, discutir, planejar um congresso missionário nacional das juventudes e articular uma ação missionária nacional das juventudes deve ser entendido como meta, plano estratégico e um caminho conjunto que seja fruto de uma articulação dos jovens e assessores, mas também um incentivo das Comissões: da Ação Missionária e da Pastoral Juvenil.

CONCLUSÃO

Algumas iniciativas juvenis no Brasil, numa mística de saída missionária, têm acontecido em vários níveis. A Comissão para a juventude realiza a “Missão Jovem na Amazônia”. A Conferência dos Religiosos do Brasil-CRB tem à “Missão jovem na Amazônia”. A Juventude Missionária, a Ação Missionária Nacional Sem Fronteiras e as Ações missionárias estaduais são enriquecidas pelas ações missionárias articuladas e animadas pelos seminaristas das

dioceses e dos regionais nos últimos anos. Em 2023, aconteceu a primeira ação missionária nacional de seminaristas na Arquidiocese de Manaus e dioceses vizinhas, no ano Vocacional. A ação ficou conhecida como “pés a caminho”.

Também se tem registro de ações com juventude promovidas pelos jesuítas, salesianos, maristas e tantas outras instituições religiosas, sem esquecer as novas comunidades e os grupos jovens diocesanos e do setor juventude. A caminhada sinodal, por meio de caminhos formativos já existentes, é outro exemplo de experiências missionárias. Por fim, para acontecer esse processo é necessário um caminho de escuta, parcerias e formações que possibilitem uma jornada de planejamento, processos formativos tanto para as ações como para uma continuidade formativa na missionariedade das juventudes em todo Brasil. Isto dá, também, na acolhida das novas orientações do Sínodo numa Igreja cada vez mais sinodal e missionária.

REFERÊNCIAS

CNBB. *Com a presença dos jovens, CNBB debate desafios e esperanças para juventudes durante a Assembleia Geral*. Disponível: <https://www.cnbb.org.br/com-a-presenca-dos-jovens-cnbb-debate-desafios-e-esperancas-para-as-juventudes-durante-a-assembleia-geral/>. Acesso em: 22 de ago. 2024.

CNBB. *Concílio Vaticano II*. Documentos. Brasília: CNBB, 2018.

CNBB. *Missão e cooperação missionária*. Brasília: CNBB, 2018.

DOCUMENTO DE APARECIDA. *V Conferência Geral do Episcopado Latino-Americano e do Caribe*. Brasília CNBB, 2007.

FRANCISCO, Papa. *Exortação apostólica Evangelii Gaudium*. Disponível em: https://www.vatican.va/content/francesco/pt/apost_exhortations/documents/papa-francesco_esortazione-ap_20131124_evangelii-gaudium.html. Acesso em: 10 de set. 2024.

FRANCISCO, Papa. *Exortação Apostólica Pós-sinodal Christus vivit*. São Paulo: Paulinas 2014.

FRANCISCO, Papa. *Exortação Apostólica Pós-sinodal*. São Paulo: Paulinas, 2019.

FRANCISCO, Papa. *Uma Igreja sinodal em missão: Relatório Síntese*. Brasília: CNBB, 2023.

JOÃO PAULO II, Papa. *Redemptoris Missio*. Disponível em: https://www.vatican.va/content/john-paul-ii/pt/encyclicals/documents/hf_jpii_enc_07121990_redemptoris-missio.html. Acesso em: 10 de ago. 2024.

PONTIFÍCIAS OBRAS MISSIONÁRIAS. *Juventude Missionária*: Marco referencial. Brasília: POM, 2019.

PUEBLA. *III Conferência Geral do Episcopado Latino-Americano*. Petrópolis: Vozes, 1987.

PROGRAMA MISSIONÁRIO NACIONAL-2019-2023. Brasília: CNBB, 2019.